

PROCESSO DA INFORMATIZAÇÃO EM SISTEMA DE SAÚDE LOCAL: EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL

Fabio Kossmann,
Prof. Dra. Cristine Hermann Nodari

Com o fortalecimento do poder local na estrutura constitucional do Brasil, a partir dos anos 90, os debates acerca da viabilidade e democratização do acesso à saúde levaram à descentralização das políticas públicas (Keinert *et al.*, 2006). Nesse processo, os municípios receberam a incumbência de gerir os recursos destinados à saúde, além de assumirem a responsabilidade pelo controle, avaliação e auditoria dos prestadores de serviços localizados em seu território. Por um lado, a descentralização aproximou os usuários do SUS dos tomadores de decisão, aumentando e agilizando a resolução de pequenas questões. Por outro, ocasionou diversos problemas aos municípios, em especial aos de pequeno porte, devido à falta de recursos financeiros, físicos e humanos, à dificuldade de acesso à tecnologia e à escassez de profissionais.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de informatização da Secretaria Municipal de Saúde de Novo Hamburgo/RS na sua rede de atenção à saúde iniciado em 2011-2012 como uma inovação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas nos meses de março a junho de 2017 junto aos servidores, gestores e ex-gestores do sistema público de saúde do município. Os relatos dos participantes e as anotações de campo foram examinados através da análise de conteúdo temática divididos em blocos de análise relacionados à infraestrutura, sistemas de informações/software e suporte e capacitação.

RESULTADOS

Os resultados preliminares demonstram que a informatização se desenvolveu na rede municipal como postos de saúde, hospital municipal, laboratório e farmácia popular com adesão de atores pertencentes aos diferentes polos de desenvolvimento do serviço de saúde resultando em ganhos sociais e econômicos relevantes, como a qualidade de atendimento ao usuário e economia no processo de produção do serviço. Destaca-se a preponderância de atuação e mobilização do polo regulatório, de políticas públicas, por meio de por meio de investimento em infraestrutura e plataformas de aplicação que possibilitaram o desenvolvimento da apropriação do conhecimento por demais atores do sistema de saúde e, também dos usuários para a mudança da produção final do serviço, e, conseqüentemente, manifestando-se sob forma de inovações.

CONCLUSÃO

Essa apropriação demonstrou que investimentos em tecnologia da informação são estratégicos para a melhoria dos serviços de saúde e, conseqüentemente potencializadas no desenvolvimento de novas ações em saúde com melhorias e mudanças de atendimento e integralidade na saúde.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Maria Alice Fernandes. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento da implantação e funcionamento das equipes de saúde da família no Brasil - 2001: consolidado**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 93p., 2001.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Informática do SUS. DATASUS Trajetória 1991-2002 / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Educando, 1988.
- BASTOS, F. A. Os Consórcios Intermunicipais e a Nova Legislação. *Revista Polêmica*, n. 19 parágrafo 3, jan/mar, 2007.

APOIO

